UNIFEV - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE

VOTUPORANGA

PSICOLOGIA

LETÍCIA FERNANDA DE
LUCCA
MATEUS RODRIGO RALIO
GODOI

A ARTE COMO PONTE PARA O SER:
CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A SAÚDE MENTAL

2024

LETÍCIA FERNANDA DE LUCCA

MATEUS RODRIGO RALIO GODOI

A ARTE COMO PONTE PARA O SER:
CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A SAÚDE MENTAL

Artigo apresentado à Unifev – Centro Universitário de Votuporanga – para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, sob a orientação da professora Ma. Renata Cristina Domingos.

2024

De Lucca, Leticia Fernanda.

A arte como ponte para o ser : contribuições da arte para a saúde mental. / Leticia Fernanda De Lucca; Mateus Rodrigo Ralio Godoi. - Votuporanga. Ed. do Autor, 2024.
23 p., 30cm.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Bacharelado) - UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, Curso de Psicologia, 2024.
Orientadora: Profª. Ma. Renata Cristina Domingos.

1.Arte. 2. Saúde mental. 3. Psicologia. 4. Bem-estar. I. Godoi, Mateus Rodrigo Ralio. II. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unifev.
Dados fornecidos pelo autor(a).
Essa ficha não pode ser modificada.
Bibliotecária Responsável: Marcia Faria Cavalcante - CRB-8/ 10706

unifev

unifev nadoc
Núcleo de Acervo e Documentação

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, às vinte horas e quinze minutos, realizou-se no local: UNIFEV - CAMPUS CENTRO, do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, nas formas e termos regulamentais desta Instituição, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado A arte como ponte para o ser: contribuições da arte para a saúde mental de autoria de LETÍCIA FERNANDA DE LUCCA E MATEUS RALIO RODRIGO GODOI. A sessão de defesa do trabalho deu-se sob o julgo da Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof.ª Especialista GIOVANA REGINA DA SILVA CRISTANTE, Especialista RENAN BANDEIRA DIAS E Prof.ª Ma. RENATA CRISTINA DOMINGOS, e presidida por Prof.ª Ma. RENATA CRISTINA DOMINGOS. Iniciado os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da banca e aos candidatos sobre as normas que regem a defesa do TCC e definiu-se a ordem a ser seguida pelos examinadores para a arguição. A seguir, os candidatos passaram à defesa do trabalho. Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento reservado, tendo sido o trabalho **APROVADO**. O parecer da banca examinadora, anunciado publicamente, ficou registrado conforme segue: O trabalho foi considerado aprovado conforme parâmetros estabelecidos no regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia Nada mais tendo a tratar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da banca e autores do trabalho.

Votuporanga, 02 de dezembro de 2024.

Assinaturas (5 pessoas)

Usuário	Função	Instituição	Lido em	Assinado em	IP
Mateus Ralio Rodrigo Godoi	Aluno	UNIFEV	02/12/2024 21:00:12	02/12/2024 21:00:33	189.98.252.85
Leticia Fernanda de Lucca	Aluno	UNIFEV	02/12/2024 21:00:17	02/12/2024 21:00:28	191.59.110.87
Renan Bandeira Dias	Banca	UNIFEV	02/12/2024 21:00:05	02/12/2024 21:00:12	104.28.63.102
Giovana Regina da Silva Cristante	Banca	UNIFEV	02/12/2024 21:00:11	02/12/2024 21:00:25	177.26.237.241
Renata Cristina Domingos	Presidente	UNIFEV	02/12/2024 20:59:59	02/12/2024 21:00:18	189.98.255.12

***Banca realizada presencialmente e assinaturas coletadas via aceite eletrônico.**

Copyright © 2021-2024 - GEDEX UNIFEV - STI Unifev - Página 1 de 1

Ata criada digitalmente. Para acessar aponte seu celular para o Código QR ao lado.

LETÍCIA FERNANDA DE
LUCCA
MATEUS RODRIGO RALIO
GODOI

A ARTE COMO PONTE PARA
O SER:
CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A SAÚDE
MENTAL

Artigo apresentado à Unifev – Centro Universitário de Votuporanga – para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia sob a orientação da professora Ma. Renata Cristina Domingos.

Aprovado(a):___/____/_____

Primeiro
examinador:
Giovana
Regina da
Silva
Cristante
Unifev

Segundo
examinador:
Renan
Bandeira
Unifev

Prof. Orientador:
Renata Cristina Domingos.

VOTUPORANGA

2024

Para nossas famílias que, sob muito sol, nos fizeram chegar até aqui, na sombra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que poderia ser tudo, mas escolheu ser nosso sustento.

Agradecemos aos nossos pais, Andréia e Douglas e Lucelene e Rodrigo que nos apoiaram para que o sonho de sermos psicólogos não fosse somente uma ideia distante, mas uma realidade.

Agradecemos às nossas irmãs, Gleyce e Monique que nos cuidaram e nos amaram para que pudéssemos também amar e cuidar.

Agradecemos à nossa orientadora Renata, que, com muito cuidado e paciência nos direcionou e contribuiu para que esse projeto se tornasse possível.

Por fim, agradecemos a todos os artistas que, de uma forma ou outra, atravessaram nossa vida e despertaram em nós o desejo de construir esse trabalho.

“Temos a arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade”. Friedrich Nietzsche

A ARTE COMO PONTE PARA O SER:
CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A SAÚDE MENTAL

Letícia Fernanda De Lucca[1]
Mateus Ralio Rodrigo Godoi[2]
Renata Cristina Domingos[3]

Resumo:
Por que pintar, assistir peça teatral, desenhar, escrever um poema se pode-se investir seu tempo em cálculo e ciência? Para que servem a música, a dança, e os filmes? A resposta mais comum associa a arte ao lazer, e, ao se falar em lazer no contexto histórico atual que valoriza sujeitos hiper-produtivos, a arte existe no lugar de irrelevância ou de luxo para os que possuem tempo e dinheiro para frequentar galerias e ópera. Contudo, a arte atravessa corriqueiramente o cotidiano dos sujeitos, e, estando ela no cotidiano humano, por que não usarmos como uma ferramenta de trabalho para o psicólogo? Utilizando o método de revisão narrativa, o presente trabalho objetivou explorar as possíveis contribuições da arte para a saúde mental, resultando na compreensão de que a arte, em suas diferentes formas, possui potencial para afetar um sujeito, concluindo assim que a mesma é uma ferramenta para auxiliar na expressão humana, no autoconhecimento, no olhar crítico da sociedade, na sensação de pertencimento e coletividade, na satisfação de desejos de forma culturalmente aceita e desenvolvimento de funções superiores, sendo, dessa forma, uma ferramenta para a promoção de saúde mental, podendo contribuir de forma significativa para pilares considerados importantes relativos às necessidades humanas.
Palavras-chave: arte; psicologia; saúde mental.

Abstract:
Why paint, watch a play, draw, or write a poem when one could invest time in calculus and science? What is the purpose of music, dance, and films?
The most common answer associates art with leisure. In the current historical context that values hyper-productive individuals, art often occupies a space of irrelevance or luxury, accessible only to those with the time and money to frequent galleries and opera houses. However, art frequently permeates the daily lives of individuals. Given its presence in human life, why not use it as a working tool for psychologists?
Using the narrative review method, this study aimed to explore the potential contributions of art to mental health. It concluded that art, in its various forms, has the power to affect individuals significantly. It serves as a tool for facilitating human expression, self-awareness, critical perspectives on society, a sense of belonging and community, fulfillment of culturally acceptable desires, and the development of higher cognitive functions. Thus, art becomes a tool for promoting mental health, contributing meaningfully to key pillars of human needs.
Keywords: art; psychology; mental health.

[1] Centro Universitário de Votuporanga - Unifev.Votuporanga, São Paulo, Brasil. Discente do curso de Psicologia. Email: leticiafdelucca@gmail.com.
[2] Centro Universitário de Votuporanga - Unifev.Votuporanga, São Paulo, Brasil. Discente do curso de Psicologia. Email: mateus.ralio@gmail.com.
[3] Centro Universitário de Votuporanga - Unifev.Votuporanga, São Paulo, Brasil. Docente do curso de Psicologia. Email: rcdlima3@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Segundo Trojan (1996) os seres humanos questionam a utilidade da arte. Por que pintar, assistir peça teatral, desenhar, escrever um poema se pode-se investir seu tempo em cálculo e ciência? Para que servem a música, a dança, e os filmes? A resposta mais comum associa a arte ao lazer e, ao se falar em lazer no contexto histórico atual que valoriza sujeitos hiper-produtivos, há contextos em que a arte pode ocupar o lugar de irrelevância, tal qual um luxo para aqueles que têm tempo de descanso e dinheiro para frequentar teatros e cinemas, como se a arte estivesse somente nas grandes galerias.

De fato, a arte é uma potência de lazer e um domínio gerador de prazer. E, para a maioria das pessoas que lutam para garantir o básico, que importância há em conhecer Van Gogh, Leonardo da Vinci e Pablo Picasso no mundo dominado pelo trabalho, produtividade e tecnologia? O que a dança poderia contribuir e oferecer para uma população de analfabetos? O que uma peça de teatro poderia auxiliar no bem-estar de um indivíduo? Essas são perguntas feitas que questionam a importância da produção ou consumo de arte. De acordo com Aderaldo; Aquino e Severiano (2020) padrões classificam os indivíduos enquadrando os seus prazeres e vontades com base nos avanços capitalistas, fazendo com que eles nunca parem de trabalhar e, consequentemente, sejam inseridos em uma diversidade de demandas inalcançáveis no dia a dia. Com a formulação do mundo contemporâneo, em meio a tantas informações e estímulos que envolve um sujeito, as pessoas lidam com cada vez mais avidez em permanecer no mundo da produtividade.

Byung-Chul Han (2017) afirma que há uma tenebrosa valorização de indivíduos inquietos e hiperativos que se arrastam cansados no cotidiano produtivo realizando múltiplas tarefas. Em nenhuma outra época os ativos, isto é, os inquietos, valeram tanto. A hiperatividade contemporânea se dá como uma espécie de norma, gerando esgotamento nos dias dos sujeitos. Ora, mas por que julgar de forma tão desprezível a atividade dos indivíduos contemporâneos? Porque tal modo de vida pode gerar impactos negativos contra a saúde mental. Segundo Corbanezi (2018) os sofrimentos psíquicos são compreendidos nos dias atuais sobretudo como desvios neuroquímicos e nossa época se configura como uma "violência neuronal", sendo síndrome de *burnout*, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e depressão entendidos com uma relação direta com o modo operatório do capitalismo vigente.

Contudo, ainda diante o cenário de exclusão da arte e valorização somente da produção, ainda assim a arte persiste – seja considerada útil ou não: todos ouvem música, assistem a

filmes, dançam, e decoram suas paredes, corriqueiramente. Quem não assiste à apresentação de ópera, escuta sua música preferida em casa. Quem não passa por exposições renomadas na cidade, guarda recordações tiradas com a foto de seu celular. Quem não lê Clarice Lispector, desenha e escreve cansado quando chega do trabalho. A arte persiste porque caminha na contramão da lógica da sociedade do cansaço, pois não está preocupada com produtividade, está preocupada em relatar e conservar a natureza humana na sua mais pura fragilidade.

Quando um indivíduo produz ou é exposto a uma obra de arte – seja um quadro, uma música ou um filme – a arte o toca e o comove. Por quê? Vigotski (1960) escreveu que a arte recolhe da vida o seu material mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades dele, ou seja: a arte se baseia e retrata as circunstâncias da existência de um sujeito e, além disso, produz algo novo. Esse "algo novo" é a possibilidade de gerar e transfigurar a realidade singular de um sujeito.

Dessa forma, a arte é o retrato do ser humano: expressa pensamentos, ações, sofrimento e amores, sendo o reflexo da luta humana pela sobrevivência. Sendo então a arte acessível e cotidiana, por que então não a utilizar? Pensando nesta pergunta é que este trabalho se deu, partindo da hipótese de que a arte pode ser uma aliada na promoção da saúde mental, ainda que subutilizada por algumas áreas de conhecimento ou vista como mero luxo ou lazer elitista. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é o de investigar como a arte pode ser empregada como ferramenta no desenvolvimento e na promoção da saúde mental, propondo um olhar crítico sobre suas possibilidades terapêuticas e sua relevância na vida cotidiana.Ao decorrer deste trabalho objetivamos então responder: poderia a arte se enquadrar como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e promoção de saúde mental? Com base na pergunta de pesquisa apresentada, discorremos por diversos posicionamentos teóricos diacrônicos buscando as possíveis respostas.

1 MÉTODO

Tendo em vista o objetivo de compreender a possível relação entre arte e saúde mental, o método utilizado neste trabalho refere-se à revisão de literatura narrativa, buscando diferentes tipos de informações, permitindo uma discussão suscinta sobre o assunto. Para Rother (2007), as revisões narrativas dizem respeito a publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Ainda segundo Rother (2007), as revisões narrativas constituem, basicamente, em

análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

2 SAÚDE MENTAL

Em se tratando de Psicologia, recorrentemente observa-se o emprego das palavras "saúde mental" para referir-se a uma condição emocional e comportamental de um sujeito. Contudo, é um termo que, apesar de bastante usado, quando usado, não fala todas as vezes do mesmo objeto, do mesmo fato, da mesma condição ou situação, visto que "saúde mental" é subjetivo aos valores, necessidades e cultura de cada sujeito. Alcântara, Lopes e Alves (2020) afirmam que saúde mental é uma definição transversal, sendo assim, influenciada por diversos campos de conhecimento.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), a saúde mental é mais do que a ausência de doenças, se enquadrando em uma parte essencial do nosso bem-estar individual. Isso inclui a capacidade de desenvolver habilidades e consequentemente lidar bem consigo mesmo e com sociedade. Assim, a saúde mental é fundamental para o equilíbrio emocional e para a qualidade de vida em comunidade, esse conceito não se intitula apenas como a ausência de doenças, mas sim um estado de bem-estar em que o indivíduo percebe suas capacidades e lida com as tensões da vida.

Contudo, há um caráter utópico em definir saúde mental como um estado de bem estar, como definido pela OMS, pois, diante a forma de vida contemporânea, viver sob estado de bem-estar completo pode ser inalcançável. Tal definição acompanha, sobretudo, um sentido de normalidade, fazendo com que qualquer condição que seja diferente da norma, seja considerada patológica.

Para Alcântara, Lopes e Alves (2020) a definição da OMS possibilita o uso do conceito de saúde para justificar exclusão de tudo que é visto como anormal, indesejado ou perigoso. O conceito de saúde acaba se aproximando do de frequência, estabelecendo uma ligação talvez problemática entre saúde e normalidade. O conceito de saúde mental deve perpassar, então, por tudo aquilo que é inerente a toda vida humana: sofrimento, sentimento negativos, felicidade, dúvida, aflições, alegria e conflitos. Segundo Gama (2014), a existência humana é composta por erros, fracassos, privações, escolhas de vida, desejos, angústias existenciais, desafios e contradições e, ao criar um conceito de saúde que não se conecta com a vida real, excluindo variações e escolhas individuais e considerando qualquer desvio da norma

como doença, acaba-se normatizando o comportamento em vez de promover de fato definições acerca de atribuições de uma pessoa mentalmente saudável.

Assim sendo, o conceito de saúde mental adotado neste trabalho é baseado nas ideias de Marie Jahoda presentadas em seu livro "Current Concepts of Positive Mental Health" (1958). Jahoda propõe uma abordagem positiva para entender a saúde mental, afastando-se da definição tradicional que se concentra na ausência de doenças. Em vez disso, ela enfatiza as características positivas que indicam um estado mental saudável, sendo tais características: Atitudes em relação a si mesmo, autorrealização, integração, autonomia, percepção da realidade e domínio ambiental. Segundo Jahoda:

> 1. Existem várias propostas sugerindo que os indicadores de saúde mental positiva devem ser buscados nas atitudes de um indivíduo em relação a si mesmo. Diferentes modos de autopercepção são considerados como demonstrativos de níveis mais altos ou mais baixos de saúde mental. 2. Outro grupo de critérios designa o estilo e o grau de crescimento, desenvolvimento ou autorrealização do indivíduo como expressões de saúde mental. Este grupo, ao contrário do primeiro, preocupa-se não com a autopercepção, mas com o que a pessoa faz consigo mesma ao longo do tempo. 3. Diversas propostas colocam ênfase em uma função psicológica central de síntese, incorporando alguns dos critérios sugeridos nas categorias (1) e (2) acima. Essa função é chamada de integração. Os três grupos de critérios a seguir concentram-se mais exclusivamente que os anteriores na relação do indivíduo com a realidade. 4. A autonomia destaca o grau de independência do indivíduo em relação às influências sociais como um dos aspectos mais reveladores de seu estado de saúde mental. 5. Algumas propostas sugerem que a saúde mental se manifesta na adequação da percepção da realidade pelo indivíduo. 6 Por fim, há sugestões de que o domínio do ambiente seja considerado um critério para a saúde mental. (1958, p. 23).

Assim sendo, em se tratando de promoção de saúde mental, compreendemos várias dimensões para que haja qualidade de vida percebida, como acesso à saúde, educação de qualidade, vínculos sociais adequados, relacionamentos saudáveis e, conforme o foco de nosso trabalho, a arte.

3 ARTE

Definir o que é arte não é tarefa fácil, pois, ainda que alguns autores incluam-se na atividade de buscar a essência presente em toda produção artística, não há uma resposta clara, objetiva e consensual. Segundo Coli (1995) inúmeros estudos já se dedicaram a estabelecer uma definição, no entanto, se procuramos uma resposta precisa e definitiva, acabamos frustrados: as opiniões são diferentes, contraditórias e, muitas vezes, se apresentam como soluções únicas e exclusivas, sugerindo que há apenas uma única forma de entender o que é arte.

Collingwood (1938) refere a arte como sendo o comportamento de se expressar sem nenhuma técnica. Há distinção entre demonstrar e expressar uma emoção. Demonstrar é exibir um sintoma quase que físico quando o sujeito encontra-se tomado por uma emoção, enquanto expressar é ter clareza do que sentiu, sendo então, o comportamento de se expressar, a atividade de tomar clareza sobre a própria experiência de sentir. Collingwood (1938) cunha o termo "corrupção da consciência", afirmando que a arte não ocupa a função de gerar prazer, ou de produzir efeitos terapêuticos, mas de curar tal "doença no espírito" nomeada anteriormente como corrupção da consciência, sendo essa uma falha em tornar claro para si mesmo o que pensa ou sente. Sendo assim, entende-se a importância da arte para a expressão e, principalmente, para o autoconhecimento.

Collingwood (1938) afirma que sentimentos que não entendemos têm controle sobre nós, fazendo-nos conviver à mercê deles. Emoções que compreendemos são sentimentos. Nos alienamos de nossas próprias experiências quando não é claro nossos pensamentos e sentimentos e essa é uma doença do espírito, sendo a arte o remédio. A arte portanto tem o poder de tornar possível desvencilhar-se de uma experiência e responder: o que é que eu sinto? Dessa forma, a arte é a clarificação de sentimento e pensamento, sendo a função dela a de transformar confusão em clareza.

Além disso, para além daquele que produz arte, sabemos que alguém é artista porque ele torna outros também artistas pela sua arte, porque suas emoções expressadas fazem com que seu público de sintam representados, como coloca o autor, o artista se comporta de maneira a profetizar:

> Profetizar não no sentido de prever coisas que ocorrerão, mas no de revelar à sua audiência os segredos de seus próprios corações, mesmo correndo o risco de desagradá-la… A razão pela qual essa audiência precisa dele é que nenhuma comunidade conhece completamente seu próprio coração, e, ao malograr nesse conhecimento, uma comunidade se engana no único assunto em que a ignorância significa morte… A arte é o remédio da comunidade para a pior doença do espírito, a corrupção da consciência. (Collingwood, 1938, p. 336).

Freud (1930) discorre sobre a arte trazendo o conceito de sublimação, sendo esse o processo psicológico onde os desejos inconscientes sexuais e de agressividade sofrem transformações para que sejam externalizados de forma socialmente aceita, por muitas vezes, se tornando criações artísticas e culturais. Sendo assim, um artista é um indivíduo que utiliza da arte como estratégia para saídas de seus impulsos. Assim sendo, a arte não apenas reflete desejos inconscientes, mas também se descreve como uma forma com que as pessoas possam

se debruçar sobre ela, deixando que seus desejos mais profundos sejam libertos, por linhas sublimadas, sendo assim, uma ponte que pode ligar o desejo com determinadas ferramentas, pois:

> A sublimação dos instintos empresta aqui sua ajuda. O melhor resultado é obtido quando se consegue elevar suficientemente o ganho de prazer a partir das fontes de trabalho psíquico e intelectual. Então o destino não pode fazer muito contra o indivíduo. A satisfação desse gênero, como a alegria do artista no criar, ao dar corpo a suas fantasias, a alegria do pesquisador na solução de problemas e na apreensão da verdade, tem uma qualidade especial (Freud, 1930, p. 35).

Para Nasio (1989) a sublimação se encontra no limite das fronteiras da psicanálise, mas tem sua única e exclusiva importância para o entendimento do sujeito, se estendendo por um conceito intelectual e cultural.

Fisher (1982) compreende a arte como uma necessidade e não um luxo, visto que produzir arte é um meio de expressar as experiências e emoções humanas em resposta às condições sociais, políticas e econômicas de forma crítica, auxiliando o sujeito a compreender seu meio de forma não alienada, afirmando que a tarefa do artista é expor ao seu público os acontecimentos, auxiliando-os a compreender a relação entre o homem e a sociedade.

Além disso, Fischer (1982) compreende que a arte surge da necessidade de transcender a realidade singular para se conectar com algo maior: o coletivo. Observamos como natural o fenômeno das pessoas consumirem arte com a justificativa de que precisam de uma distração, mas, por qual motivo se distrair é mergulhar nas questões alheias, identificando-se com elas? E se imaginamos que as pessoas buscam escapar da própria existência, outra pergunta surge: Por que a nossa já não basta? Por que esse desejo de completar a nossa vida através de outras figuras e outras formas? Para Fischer (1982), a resposta é porque desejamos nos tornar um com o todo, sendo o arte o meio para alcançar o desejo intrínseco de se identificar com sua realidade externa. Assim, produzir e consumir arte determina o pertencimento do sujeito no coletivo, pelo domínio e criação de ferramentas e pela construção de uma linguagem que possa comunicar, a arte tem a capacidade de expandir o "eu" e absorver o mundo que está à volta do sujeito, se apoderando do que é alheio a ele mesmo.

Fischer (1982) afirma que o ser humano deseja ser mais do que apenas ele mesmo. Ele busca ser um ser humano completo. Não se satisfaz em ser um indivíduo isolado; além da limitação de sua vida pessoal, anseia por uma plenitude – uma plenitude que a individualidade e suas restrições lhe negam. Ele se revolta contra a ideia de se esgotar nos limites de sua vida pessoal, restrito às possibilidades passageiras e limitadas de sua própria personalidade. É

curioso e sedento por conhecimento, desde as mais distantes constelações até os segredos mais profundos dos átomos. Ele deseja integrar seu "eu" limitado com uma experiência humana coletiva por meio da arte, buscando transformar sua individualidade em algo social. A arte, dessa forma, como resultado de um trabalho humano, é, também, trabalho que torna possível o pertencimento, sendo essa, mais uma das possibilidades da arte, pois:

> Se fosse por natureza do homem não ser ele mais do que um indivíduo, tal desejo seria absurdo e incompreensível, porque então como indivíduo ele já seria um todo pleno, já seria tudo o que era capaz de ser. O desejo do homem de se desenvolver e completar indica que ele é mais do que um indivíduo. Sente que pode atingir a plenitude se se apoderar de experiências alheias que potencialmente lhe concernem, que poderiam ser dele. E o que um homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiência e ideias. (Fisher, 1982, p. 13).

Bruner (1991) afirma que a habilidade de construção de narrativas é o caminho para a construção das nossas vidas, das nossas identidades e de nossos “si-mesmos”. Sendo assim, a arte pode servir como ferramenta para gerar novas narrativas, pois:

> Ao contrário das construções geradas por procedimentos lógicos e científicos que podem ser destruídas por causa de falsificações, construções narrativas só podem alcançar ‘verossimilhança.’ Assim , narrativas são uma versão da realidade cuja aceitabilidade é governada apenas por convenção e por ‘necessidade narrativa’, e não por verificação empírica e precisão lógica, e, ironicamente, nós não temos nenhuma obrigação de chamar as histórias de verdadeiras ou falsas. (Bruner, 1991, p. 4).

Portanto, já que os indivíduos organizam o conhecimento e a experiência por meio de narrativas, a arte pode ser vista como uma forma de construção e reconstrução de significados, pois ela é a maneiras pela qual as pessoas expressam as narrativas, constroem e as alteram, vislumbrando a possibilidade de ressignificação e reelaboração de histórias, contribuindo, assim, para novas interpretações de situações de si e do mundo.

Para Vigotski (1960) há impactos da arte no psiquismo humano: quando nos deparamos com uma arte que nos toca e nos emociona, a arte impulsiona o desenvolvimento das emoções, ou, melhor dizendo, das funções superiores. Para Vigotski (1960), as emoções são funções psicológicas superiores, portanto, culturalizadas e passíveis de desenvolvimento, transformação ou novas aparições. A arte tem um papel ativo na vida social e individual, e seu impacto é percebido na maneira como as pessoas processam sentimentos complexos e desenvolvem seu entendimento do mundo. Além disso, para Vigotski (1960) a arte gera "catarse" – ou seja, ela não apenas expressa emoções, mas também organiza e transforma essas emoções em uma

experiência socialmente significativa. Sendo assim, a arte possui efeito unificador, permitindo às pessoas vivenciar emoções de maneira coletiva e, ao mesmo tempo, desenvolver uma consciência mais profunda sobre si mesmas, que permitem ao ser humano expandir sua percepção e entendimento da realidade. Assim, a arte é um meio poderoso de desenvolvimento psicológico e cultural, porque:

> Por si só, nem o mais sincero sentimento é capaz de criar arte. Para tanto não lhe falta apenas técnica e maestria, porque nem o sentimento expresso em técnica jamais consegue produzir uma obra lírica ou uma sinfonia; para ambas as coisas se faz necessário ainda o ato criador de superação desse sentimento, da sua solução, da vitória sobre ele, e só então esse ato aparece, só então a arte se realiza. Eis que a percepção da arte também exige criação, porque para essa percepção não basta simplesmente vivenciar com sinceridade o sentimento que dominou o autor, não basta entender da estrutura da própria obra: é necessário ainda superar criativamente o seu próprio sentimento, encontrar a sua catarse, e só então o efeito da arte se manifestará em sua plenitude. (Vigotski, 1960, p. 314).

Madureira (2016) descreve o âmbito das artes como de intensa importância para o desenvolvimento do sujeito e por milhares de anos as artes têm acompanhado o desenvolvimento histórico de várias sociedades no planeta. Expressões artísticas, especialmente no campo das artes desempenha um papel de suma importância ao materializar as concepções de mundo, crenças, e sentimentos das pessoas ao longo da história. Em diferentes contextos culturais, essas manifestações artísticas influenciam a maneira como as sociedades entendem a si mesmas, o outro e o ambiente ao seu redor, contribuindo para a formação de identidades culturais e a transmissão de conhecimentos. Madureira (2016) define que necessitamos realizar atribuições aos significados às experiências que ocorrem em um contexto social. Utilizando a palavra “signos” como algo que demonstra significado, não utilizando somente esses signos na verbalidade, mas também, em partes visuais. A história da pintura, por exemplo, ilustra claramente a importância da utilização dos signos visuais nos processos de significação do ser humano. Sendo assim, exemplificando que estamos mergulhados nas necessidades de atribuir significado ao mundo que estamos inseridos.

4 CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A SAÚDE MENTAL

Primeiro, quando dizemos que arte pode ser associada ao lazer, de acordo com Marcellino (2007), é fundamental reconhecer o lazer e suas diversas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Além de proporcionar relaxamento e prazer,

as atividades de lazer desempenham um papel instrumental, contribuindo para uma melhor compreensão da realidade. Favorecendo não apenas o crescimento individual, mas também promovendo o desenvolvimento social ao cultivar uma sensibilidade maior em relação às responsabilidades sociais. Na sociedade do cansaço, a arte pode auxiliar que as pessoas voltem a ter momentos de lazer, a sentir prazer, ou, simplesmente, tédio.

Além disso, quando falamos em arte como sendo expressão (Collingwood, 1938), falamos da arte como sendo ferramenta para dar voz ao que é interno. Segundo Rogers (1961) há uma necessidade intrínseca aos sujeitos de autenticidade, sendo essa a necessidade de ser verdadeiro e real consigo e com seus pares, aceitando a si mesmo e suas experiências. Assim sendo, o ser humano precisa se expressar de alguma forma para alcançar seu desenvolvimento. Quando as pessoas se sentem livres para expressar suas emoções, pensamentos e experiências sem medo de julgamento, elas se desenvolvem. Suprimir ou mascarar emoções impede o crescimento pessoal. A expressão é, portanto, um caminho necessário para a saúde mental.

Também falamos de arte como ferramenta para organização das emoções, como aquilo que auxilia trazer clareza na confusão de sentimentos e pensamentos (Collingwood, 1938), funcionando como contribuidora para o autoconhecimento do sujeito que consome ou produz arte. Segundo Ferreira (2021), o autoconhecimento atua como um pré-requisito para o desenvolvimento da empatia e por sua vez, pode levar a comunicações mais eficazes e a relacionamentos mais saudáveis, ajudando também o indivíduo a reconhecer seus próprios recursos e limitações em relação às normas e regras do ambiente social em que está inserido, assim como as consequências disso para si mesmo. Assim sendo, o autoconhecimento é um processo de olhar para si e se perceber. Sem essa exploração interior, uma pessoa pode ficar presa em padrões de comportamento inconscientes e em conflitos internos, sendo então o autoconhecimento vital para que o indivíduo compreenda suas complexidades, resultando em um possível equilíbrio emocional.

Freud (1912) afirma que arte é como uma ponte que intermedia a realidade que frustra os desejos e o mundo de fantasia que os satisfaz, agindo assim, como algo que interliga a realidade frustrante com o mundo fantasioso, cedendo potencialidades aos desejos. Sendo a sublimação um meio pelo qual há equilíbrio, entende-se a importância da mesma. Ons (2018) descreve o processo de sublimação, como uma explicação do modo como o homem estetiza o que ele tem de mais turbulento no seu interior, transformando assim, esses pontos em outra coisa, mas com os materiais que já estavam em sua origem. Essas questões se ligam diretamente com obras e produções artísticas feitas pelos indivíduos, assim, a sublimação ocupa um papel fundamental nas instâncias da saúde mental, ao permitir que o indivíduo equilibre e redirecione

as suas pulsões inconscientes. Através desta, o indivíduo pode se posicionar de forma equilibrada em relação a seu interior psíquico, dando sentido e direção a seus desejos, resultando em um equilíbrio entre seu ponto dilemático que percorre sobre os desejos inconscientes e os limites sociais.

Segundo Nasio (1989), a sublimação designa a capacidade da pulsão, sendo ela, a capacidade de substituir uma satisfação sexual por outra dessexualizada. Esse processo se caracteriza essencialmente na troca de uma forma de satisfação por outra, sendo caracterizado mais pela transição entre essas satisfações do que pela satisfação propriamente dita.

A arte possui também a capacidade de instigar o pensamento crítico (Fisher, 1982), estimulando a reflexão de si, do seu contexto, do presente, do passado e do futuro. Segundo Freire (1987) ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão. Sendo assim, a arte pode ser um processo de conscientização, em que os indivíduos não apenas obtêm apenas conhecimento, mas o analisem criticamente em relação ao contexto social em que vivem, funcionando, nesse sentido, como agente contra a alienação dos sujeitos, na medida em que a alienação existe quando os sujeitos vivem sem questionar criticamente sua realidade ou não refletem sobre sua vida e seu contexto e realidade social.

Ao afirmar que a arte é o objeto facilitador que faz com que o sujeito ultrapasse o singular e se torne coletivo (Fisher, 1982), fala-se da arte como ferramenta de tornar o humano parte de um todo, satisfazendo a necessidade intrínseca do ser humano em pertencer. Durkheim (1897) contribui, que os seres humanos são seres sociais por natureza e o sentimento de pertencimento a um grupo ou comunidade contribui de suma importância para sua identidade, agindo como uma forma de assistência moral mútua, fazendo com que o indivíduo participe de uma energia coletiva, ao invés de ficar propenso somente em suas próprias forças. Sendo a interação social baixa ou a falta de integração no coletivo motivos de sofrimento. A coletividade oferece um senso de propósito e segurança, permitindo que os indivíduos compartilhem valores, normas e objetivos comuns. Portanto, pertencer ao coletivo não é apenas uma necessidade social, mas uma condição básica para o equilíbrio do ser.

A arte possui também caráter de alteração de narrativas (Bruner, 1991), sendo poderosa no comportamento de ressignificar histórias, crucial para a saúde mental. A ressignificação, segundo. Segundo Frankl (1946) a existência humana está inevitavelmente ligada ao sofrimento, e sobreviver implica encontrar significado nesse sofrimento. Ele sugere que, se há um propósito na vida, também deve haver um significado na dor e na morte, embora o verdadeiro propósito de cada um precise ser descoberto individualmente, assumindo a responsabilidade por essa busca pessoal A ressignificação nesse sentido, confere o

comportamento de atribuir novo valor, forma ou função a um determinado fato, ou, neste caso, a uma determinada narrativa de uma situação da vida.

As várias formas de arte tornam também possível o desenvolvimento de funções superiores. Vigotski (1960) sendo elas funções cognitivas complexas que se dão somente na medida em que há contato com a cultura e a interação social. Algumas das funções psicológicas são: consciência, percepção, fala, pensamento, memória, percepção e emoções. Sem as chamadas funções superiores, o ser humano fica limitado a respostas automáticas e reativas, enquanto as funções superiores possibilitam flexibilidade mental, sendo, portanto essenciais não apenas para a cognição, mas também para o crescimento integral de um indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, primeiro, o fato de que a arte não é somente de acesso para a alta classe da sociedade, existindo de forma corriqueira no cotidiano dos sujeitos. Depois, ponderamos a importância do lazer e do descanso na sociedade da produtividade. Quando a arte é equiparada ao lazer, porque lazer é uma problemática? Propor arte como ferramenta, por vezes, é caminhar na contramão da sociedade do cansaço, contudo, ponderamos neste trabalho a arte, o lazer e o prazer como importantes para a saúde mental.

Além disso, compreendemos ao decorrer do trabalho que arte, para além de lazer, é uma ferramenta de inúmeras funções. Ao fazermos um apanhado na literatura relativa aos vários autores definindo arte, compreendemos que, para cada um deles, a arte possui uma atribuição, e, dessa forma, atua de diferentes formas em diferentes facetas do ser humano. Contudo, em todos os autores há o denominador comum acerca do fato de que a arte possui potencial para afetar de forma um sujeito, concluindo assim que a arte é uma ferramenta para promoção de saúde mental, seja auxiliando na expressão humana, no autoconhecimento, no olhar crítico da sociedade caminhando contra alienação, na sensação de pertencimento e coletividade, na satisfação de desejos de forma culturalmente aceita ou auxiliando no desenvolvimento de funções superiores, a arte existe e impacta o indivíduo.

Argumentando em relação à indagação se poderia então a arte se enquadrar em uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e promoção de saúde mental, afirmamos que sim, pois, alinhando com o conceito de saúde mental escolhido, falarmos de arte como sendo a possibilidade de se expressar, de auxílio para o autoconhecimento e desenvolvimento de funções superiores, falamos de atitudes em relação a si mesmo pois a arte auxilia o

desenvolvimento de sujeito, bem como gera percepção clara de suas capacidades e limitações, contribuindo para os critérios de saúde mental um, dois, três e quatro, sendo, respectivamente, atitudes em relação a si mesmo, autorrealização, integração e autonomia. Quando a arte se revela uma potência para a reflexão e olhar crítico do mundo, auxilia o critério cinco de percepção da realidade. Quando a arte ultrapassa o singular e gera pertencimento ao coletivo, ela auxilia no critério de domínio ambiental, visto que ela gera relacionamento e torna possível a alteração do contexto em que um sujeito vive, sendo, dessa forma, as várias maneiras nas quais a arte pode contribuir para existência de saúde mental, reforçando o fato de que ela deve ser utilizada quando possível como uma ferramenta para a psicologia.

Sendo assim, a arte se mostrou como mais que uma forma de expressão. Ela se revela como uma ferramenta de transformação individual e social. A arte não é um luxo, mas uma necessidade fundamental para o desenvolvimento humano. Ao reconhecer o poder transformador da arte, podemos promover políticas públicas que incentivem o acesso à cultura e à educação artística para todos. Podemos, também, incorporar práticas artísticas em nossas vidas diárias, seja através da criação, da apreciação ou da participação em atividades culturais. Ao fazer isso, estamos investindo em nosso bem-estar individual e coletivo, construindo um futuro mais saudável e mais humano.

Por fim, respondendo a pergunta inicial: por que pintar, assistir peça teatral, desenhar, escrever um poema se pode-se investir seu tempo em cálculo e ciência? Para que servem a música, a dança, e os filmes? A resposta da pergunta do por que ela é indispensável é porque, primeiro, a arte, ao revelar a beleza e a feiúra do mundo, é um espelho da compartilhada condição humana e, segundo, porque a arte possibilita alteração daquilo que era, sendo uma das responsáveis de humanizar seres que, por vezes, esquecem-se do que são: humanos.

Afirmamos que há lacunas expressivas na literatura, que tornaram um desafio a efetivação do projeto. O compilado de informações acerca do tema escolhido é escasso, então, propomos como sugestão para próximas pesquisas o uso de artigos e autores atuais, principalmente que representem a realidade brasileira, buscando por dados e estudos empíricos que possam contribuir para o trabalho.

REFERÊNCIAS

ADERALDO, Carlos Victor Leal; AQUINO, Cassio Adriano Braz de; SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. **Aceleração, tempo social e cultura do consumo:** notas sobre as (im)possibilidades no campo das experiências humanas. Rio de Janeiro: FGV EBAPE, 2020.

BRUNER , Jerome. A construção narrativa da realidade, 1991. Disponível em: https://fliphtml5.com/uwvpx/vodk/BRUNER_-_Construc%CC%A7a%CC%83o_Narrativa_da_Realidade/21/. Acesso em: 12 set. 2024.

CASTRO, E. D. DE; LIMA, E. M. F. DE A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, n. 22, p. 365–376, ago. 2007.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. COLLINGWOOD, R. G. *The Principles Of Arte*, 1938. Disponível em: https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.188470/page/n339/mode/2up. Acesso em: 10 out. 2024.

CORBAZENI, Elton. **Transtornos depressivos e capitalismo contemporâneo**; Caderno C R H, Salvador, v. 31, 2018.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio:** Estudo de Sociologia. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1897.

FERREIRA, Isabela Maria Freitas; BARLETTA, Janaína Bianca; ALVES, Marcela Mansur; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Do autoconhecimento ao autoconceito:** revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes. Ribeirão Preto: psicologia em Estudo, 2022.

FISCHER , Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar editora, 1982.

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido:** um psicólogo no campo de concentração. 35 ed. Tradução de Walter O. Schlupp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1946.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: editora Paz e Terra, 1987.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos** (1912-1914). Tradução por Paulo Cesar de Souza, Companhia das Letras, São Paulo, 2012.

FREUD, Sigmund, **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**. (1930-1936), tradução por Paulo César de Souza, Companhia das letras, São Paulo, 2010.

GAMA, C. A. P. DA; CAMPOS, R. T. O.; FERRER, A. L. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 17, n. 1, p. 69–84, 2014.

GUERREIRO, Caroline *et al.* A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e27811422106, 18 mar. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.22106. Acesso em: 1 set. 2024.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.
JAHODA, Marie. Current Concepts of Positive Mental Health. New York: Basic Books, 1958.

MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral. Diálogos entre a psicologia e as artes visuais: as imagens enquanto artefatos culturais *in:* FREITAS, Joanneliese de Lucas; FLORES, Eileen Pfeiffer (org.). **Arte e psicologia:** fundamentos e práticas. Curitiba: Juruá editora, 2016.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2007.

NASIO, J.-D. **Cinco lições sobre os sete conceitos da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

NIETZSCHE, F. A vontade de poder. (M. S. Fernandes e F. J. Moraes, Trad.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Saúde Mental: Transformando a Saúde Mental para Todos. 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240062886. Acesso em: 23 ago. 2024.

ONS, Silvia. **Tudo o que você precisa saber sobre psicanálise**. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2018.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. Tradução de Manuel José do Carmo. São Paulo: WMF editora, 1961.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. Acta Paulista de Enfermagem , p. 1-2, 16 ago. 2007.

TROJAN, R. M. A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte? **Educar em Revista**, n. 12, p. 87–96, 1 dez. 1996.

VIGOTSKI , L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1960.

unifev

TERMO DE ACEITE DO ORIENTAÇÃO DO TCC

À Coordenação do Curso de Psicologia

Eu, Prof.(a) Me.(a), Dr.(a) Renata Cristina Domingos, por meio desta, comunico à Coordenação do Curso de Psicologia, que me comprometo a orientar o(s)/a(s) aluno(s)/a(s) Letícia Fernanda de Lucca e Mateus Rodrigo Ralio Godoi,

na execução do Projeto/Artigo intitulado, de forma provisória, A arte como ponte para o ser: contribuições da arte para a saúde mental.

Assumo ainda o compromisso de informar, por escrito, à Coordenação se a orientação for interrompida por iniciativa de qualquer uma das partes [orientador ou orientado/a(s)].

Votuporanga-SP, 02 de fevereiro de 2024.

Assinatura do Orientador

unifev

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE DADOS

Este documento visa a registrar a manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o Titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Ao manifestar sua aceitação com o presente termo, o TITULAR consente e concorda que a Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, doravante denominada CONTROLADORA, tome decisões referentes ao tratamento dos dados pessoais do TITULAR ou dados necessários ao usufruto de serviços ofertados por esta instituição de ensino, bem como realize o tratamento de tais dados, envolvendo operações como as que se referem a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração.

Dados Pessoais: A Controladora fica autorizada a realizar e a tomar decisões referentes ao tratamento dos seguintes dados pessoais do TITULAR: Nome completo; Nome empresarial; Data de nascimento; Número e imagem da Carteira de Identidade (RG); Número e imagem do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF); Número e imagem da Carteira Nacional de Habilitação (CNH); Número do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); Estado civil; Nível de instrução ou escolaridade; Endereço completo; Números de telefone, WhatsApp e endereços de e-mail; Banco, agência e número de contas bancárias; Comunicação, verbal e escrita, mantida entre o Titular e o Controlador; Certidão de Nascimento e/ou de Casamento; Dados referentes ao local de trabalho; Comprovantes de renda; Comprovante de endereço completo; Dados de saúde.

Finalidades do Tratamento dos Dados: O tratamento dos dados pessoais listados neste termo tem as seguintes finalidades: - Possibilitar que a Controladora identifique e entre em contato com os Titulares para fins de esclarecimentos relativos aos editais. - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados na elaboração de relatórios; - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados em documentos financeiros; - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados para a execução de editais e auditorias; - Possibilitar que a Controladora utilize o nome completo dos Titulares nas publicações de resultados de editais, chamadas de lista de espera de editais, relações de alunos aptos a recebimento do auxílio, dentre outras publicações relacionadas à transparência da execução dos editais.

Compartilhamento de Dados: A Controladora fica autorizada a compartilhar os dados pessoais dos Titulares com outros agentes de tratamento de dados, caso seja necessário para as finalidades listadas neste termo, observados os princípios e as garantias estabelecidas pela Lei nº 13.709/2018.

Segurança dos Dados: A Controladora responsabiliza-se pela manutenção de medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito.

Em conformidade ao art. 48 da Lei nº 13.709/2018, a Controladora comunicará aos Titulares e à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a ocorrência de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante ao Titular.

Letícia de Souza

unifev

Término do Tratamento dos Dados: A Controladora poderá manter e tratar os dados pessoais do Titular durante todo o período em que forem pertinentes ao alcance das finalidades listadas neste termo. Dados pessoais anonimizados, sem possibilidade de associação ao indivíduo, poderão ser mantidos por período indefinido.

O Titular poderá solicitar via e-mail ou correspondência à Controladora, a qualquer momento, que sejam eliminados os dados pessoais não anonimizados do Titular. O Titular fica ciente de que poderá ser inviável à Controladora continuar o fornecimento de serviços e programas ao Titular a partir da eliminação dos dados pessoais.

Direitos do Titular: O Titular tem direito a obter da Controladora, em relação aos dados por ela tratados, a qualquer momento e mediante requisição: I - confirmação da existência de tratamento; II - acesso aos dados; III - correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados; IV - anonimização, bloqueio ou eliminação de dados desnecessários, excessivos ou tratados em desconformidade com o disposto na Lei nº 13.709/2018; V - eliminação dos dados pessoais tratados com o consentimento do titular, exceto nas hipóteses previstas no art. 16 da Lei nº 13.709/2018; VI - informação das entidades públicas e privadas com as quais a controladora realizou uso compartilhado de dados; VII - informação sobre a possibilidade de não fornecer consentimento e sobre as consequências da negativa; VIII - revogação do consentimento, nos termos do § 5º do art. 8º da Lei nº 13.709/2018.

Direito de Revogação do Consentimento: Este consentimento poderá ser revogado pelo Titular, a qualquer momento, mediante solicitação via e-mail ou correspondência à Controladora.

Votuporanga, 06 de dezembro de 2024.

Letícia de Souza

Assinatura do aluno

CPF: 453 990 538 45

RG: 52 894 328 8

unifev

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Letícia Fernanda de Lucca, nacionalidade Brasileira, estado civil Solteira, portador da Cédula de identidade RG nº. 52 844 328 8, inscrito no CPF/MF sob nº 453 990 538 45, residente à Av./Rua Antônio Rodrigues Cruzeiro JR, nº. 2066, município de Votuporanga, Estado de SP, **AUTORIZO** a Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, a disponibilizar publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de minha autoria pela Internet, bem como de preservar a obra integralmente em seu Repositório Institucional.

Por esta ser a expressão da minha vontade, **DECLARO** o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro e assino a presente autorização.

Votuporanga, dia 06 de Dezembro de 2024.

Letícia de Lucca
(Assinatura)
Nome: Letícia Fernanda de Lucca
Telefone p/ contato: 17 992187089

unifev

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Letícia Fernanda de Lucca, RA 104201, aluno(a) do curso de Psicologia da Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, declaro, para todos os fins que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e referencial conferido ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), isentando a Instituição, o coordenador, o responsável pela disciplina, o orientador e a banca examinadora de todo e qualquer reflexo acerca da pesquisa apresentada.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Votuporanga-SP., 06 de dezembro de 2024.

Letícia Fernanda de Lucca
Nome completo do(a) aluno(a)

unifev

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE DADOS

Este documento visa a registrar a manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o Titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Ao manifestar sua aceitação com o presente termo, o TITULAR consente e concorda que a Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, doravante denominada CONTROLADORA, tome decisões referentes ao tratamento dos dados pessoais do TITULAR ou dados necessários ao usufruto de serviços ofertados por esta instituição de ensino, bem como realize o tratamento de tais dados, envolvendo operações como as que se referem a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração.

Dados Pessoais: A Controladora fica autorizada a realizar e a tomar decisões referentes ao tratamento dos seguintes dados pessoais do TITULAR: Nome completo; Nome empresarial; Data de nascimento; Número e imagem da Carteira de Identidade (RG); Número e imagem do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF); Número e imagem da Carteira Nacional de Habilitação (CNH); Número do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); Estado civil; Nível de instrução ou escolaridade; Endereço completo; Números de telefone, WhatsApp e endereços de e-mail; Banco, agência e número de contas bancárias; Comunicação, verbal e escrita, mantida entre o Titular e o Controlador; Certidão de Nascimento e/ou de Casamento; Dados referentes ao local de trabalho; Comprovantes de renda; Comprovante de endereço completo; Dados de saúde.

Finalidades do Tratamento dos Dados: O tratamento dos dados pessoais listados neste termo tem as seguintes finalidades: - Possibilitar que a Controladora identifique e entre em contato com os Titulares para fins de esclarecimentos relativos aos editais. - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados na elaboração de relatórios; - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados em documentos financeiros; - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados para a execução de editais e auditorias; - Possibilitar que a Controladora utilize o nome completo dos Titulares nas publicações de resultados de editais, chamadas de lista de espera de editais, relações de alunos aptos a recebimento do auxílio, dentre outras publicações relacionadas à transparência da execução dos editais.

Compartilhamento de Dados: A Controladora fica autorizada a compartilhar os dados pessoais dos Titulares com outros agentes de tratamento de dados, caso seja necessário para as finalidades listadas neste termo, observados os princípios e as garantias estabelecidas pela Lei nº 13.709/2018.

Segurança dos Dados: A Controladora responsabiliza-se pela manutenção de medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito.

Em conformidade ao art. 48 da Lei nº 13.709/2018, a Controladora comunicará aos Titulares e à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a ocorrência de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante ao Titular.

unifev

Término do Tratamento dos Dados: A Controladora poderá manter e tratar os dados pessoais do Titular durante todo o período em que forem pertinentes ao alcance das finalidades listadas neste termo. Dados pessoais anonimizados, sem possibilidade de associação ao indivíduo, poderão ser mantidos por período indefinido.

O Titular poderá solicitar via e-mail ou correspondência à Controladora, a qualquer momento, que sejam eliminados os dados pessoais não anonimizados do Titular. O Titular fica ciente de que poderá ser inviável à Controladora continuar o fornecimento de serviços e programas ao Titular a partir da eliminação dos dados pessoais.

Direitos do Titular: O Titular tem direito a obter da Controladora, em relação aos dados por ela tratados, a qualquer momento e mediante requisição: I - confirmação da existência de tratamento; II - acesso aos dados; III - correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados; IV - anonimização, bloqueio ou eliminação de dados desnecessários, excessivos ou tratados em desconformidade com o disposto na Lei nº 13.709/2018; V - eliminação dos dados pessoais tratados com o consentimento do titular, exceto nas hipóteses previstas no art. 16 da Lei nº 13.709/2018; VI - informação das entidades públicas e privadas com as quais a controladora realizou uso compartilhado de dados; VII - informação sobre a possibilidade de não fornecer consentimento e sobre as consequências da negativa; VIII - revogação do consentimento, nos termos do § 5º do art. 8º da Lei nº 13.709/2018.

Direito de Revogação do Consentimento: Este consentimento poderá ser revogado pelo Titular, a qualquer momento, mediante solicitação via e-mail ou correspondência à Controladora.

Votuporanga, 02 de Dezembro de 2024.

MATEUS RODRIGO DAVO GARDI

Assinatura do aluno

CPF: 468.140.138-27

RG: 57.416.782-1

unifev

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, MATEUS RODRIGO RAUO GODOI, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil SOLTEIRO, portador da Cédula de identidade RG nº. 57.416 782-1, inscrito no CPF/MF sob nº 468.140.138-27, residente à Av./Rua RIO DE JANEIRO, nº. 4061, município de VOTUPORANGA, Estado de SP, **AUTORIZO** a Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, a disponibilizar publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de minha autoria pela Internet, bem como de preservar a obra integralmente em seu Repositório Institucional.

Por esta ser a expressão da minha vontade, **DECLARO** o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro e assino a presente autorização.

VOTUPORANGA, dia 02 de DEZEMBRO de 2024.

MATEUS RODRIGO RAUO GODOI
(Assinatura)
Nome: MATEUS RODRIGO RAUO GODOI
Telefone p/ contato: (17) 99708-3553

unifev

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Eu, MATEUS RODRIGO RAUO GODOI, RA 104632, aluno(a) do curso de PSICOLOGIA da Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, declaro, para todos os fins que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e referencial conferido ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), isentando a Instituição, o coordenador, o responsável pela disciplina, o orientador e a banca examinadora de todo e qualquer reflexo acerca da pesquisa apresentada.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Votuporanga-SP., 02 de DEZEMBRO de 2024.

MATEUS RODRIGO RAUO GODOI
Nome completo do(a) aluno(a)